



DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE PIOMETRA EM CADELAS – REVISÃO DE LITERATURA

Letícia Luiza Alves da Silva^{1*}, Ana Caroline Camilo¹, Ana Clara de Freitas Xavier¹, Giovana Lacerda Boscolly¹, Karine Fernandes Gontijo¹ e Flávia da Silva Gonçalves².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una de Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato: letluzasilva@yahoo.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una de Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A Piometra consiste em um processo inflamatório endometrial, e, quando associada a uma infecção bacteriana, pode ocasionar o acúmulo de secreção no lúmen uterino. Esta afecção pode acometer 9 a 15,2% de cadelas de meia idade a idosas^{1,2}. A Piometra pode ser diagnosticada aberta (com secreção vulvar) e fechada (sem secreção vulvar)³.

O objetivo deste trabalho é revisar métodos diagnósticos assim como sinais clínicos e o tratamento.

METODOLOGIA

As informações constituem-se de uma Revisão de Literatura, realizada em Outubro de 2022. Foram realizadas pesquisas e consultas em Artigos Científicos e selecionados aqueles mais recentes com até 10 anos de publicação, através dos Sites Pubvet e Google Academic. As palavras chaves foram: Piometra em cadelas, Piometra, Cães, Patologia Animal, OSH, Ováriosalpingohisterectomia.

RESUMO DE TEMA

O desenvolvimento da Piometra está relacionado com o conjunto de fatores etiológicos, incluindo a influência hormonal na região uterina, e a proliferação da bactéria infectante, resposta individual no combate a infecção e na sensibilidade as bactérias inflamatórias ligados a doença¹.

Essa patologia ocorre principalmente durante a fase luteínica, o qual o hormônio progesterona é prevalente. Este pode inibir o recrutamento de leucócitos e assim diminuir as respostas dos sinais infecciosos do útero. Este hormônio também diminui a contratilidade endometrial e estimula a atividade e a ampliação das glândulas endometriais⁵.

Esse distúrbio infeccioso resulta no acúmulo de fluido purulento no útero, sendo um meio de crescimento de bactérias transitórias que se concentram neste órgão. Quando não eliminados após o estro, estes microrganismos podem causar uma inflamação/afecção. A microflora vaginal saudável, é semelhante aos microrganismos encontrados no útero de casos afetados pela piometra. O agente infeccioso mais encontrado em cadelas, é a bactéria *Escherichia Coli*⁵.

A Síndrome de Resposta Inflamatória (SIRS), é uma alteração frequente e significativa associada a Piometra, que geralmente está presente em infecções mais graves ou em processos inflamatórios, ou disseminação neoplásicas, que intervêm podendo causar algumas alterações sistêmicas. A presença dessa Síndrome é considerada quando a cadela apresenta pelo menos dois fatores, sendo entre eles: Temperatura corporal > 39,7°C^o ou <37,7°C^o, FC (frequência cardíaca) > 160 bpm, FR (frequência respiratória) > 20 respirações por minuto, ou alterações de exames laboratoriais como leucócitos > 12000/μl ou < 4000/μl, ou neutrófilos > 10%⁶.

O quadro da doença pode variar de acordo com a situação que a cervix se encontra. Quando a cervix se encontra fechada, não ocorre secreção, o útero fica maior e pode ocorrer distensão abdominal, como consequência a septicemia em decorrência do grande acúmulo de secreção. Na cervix aberta, há secreção vaginal podendo ser, serossanguinolenta a mucopurulenta⁷.

O diagnóstico é realizado através da anamnese, exame físico, complementares, laboratoriais, radiográficos e ultrassonográficos. Os primeiros sinais muitas vezes podem ser identificados pelos proprietários, tornando-se perceptível uma secreção vaginal, de aspecto serossanguinolenta e mucopurulenta, podendo também não haver essa secreção⁷. É comum em cadelas idosas, sejam mais afetadas pela patologia no último cio, com duração de 30 dias, podendo haver presença de secreção vaginal mucopurulenta⁴.

Os exames laboratoriais possuem informações importantes sobre o estado clínico do paciente, auxiliando assim na conduta do tratamento que deve ser feito. Porém o diagnóstico com o melhor alcance são os realizados através dos exames de imagens, como a ultrassonografia, o principal método de escolha para esse tipo de caso⁹. A radiografia tem total

importância no diagnóstico, ela fornece a capacidade de verificar o aumento da radiopacidade da região uterina¹⁰. A ultrassonografia tem uma série de vantagens sobre a radiografia, pois ela consegue examinar e visualizar melhor a caracterização da parede do útero até a confirmação da afecção⁹. Observa-se também o aumento do tamanho do útero, conteúdo intraluminal hiperecótico e o endométrio espessado¹⁰.

A principal forma de tratamento para a Patologia, é a realização da Ováriosalpingohisterectomia (OSH), no qual é a técnica cirúrgica mais utilizada para tratamento da piometra e neoplasias ovarianas e uterinas, sendo indicada também para prevenção e desenvolvimento de tumores de mama e piometra em cadelas. Técnica também usada no controle populacional de cães⁸.

Entre as possibilidades de tratamento cirúrgico, podemos citar a ovariectomia, a colocação do cateter de Foley intrauterino e a OSH por laparoscopia, contudo, o método ainda mais eficiente e utilizado é a OSH por celiotomia⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que a Piometra é uma infecção uterina, adquirida durante o ciclo reprodutivo, causada por bactérias alojadas no endométrio.

Assim, o principal tratamento consiste na remoção cirúrgica do útero OSH (Ováriosalpingohisterectomia). Essa técnica é, tanto um tratamento para a Piometra, como um método de prevenção da patologia e outras enfermidades, como por exemplo, tumores mamários.

Dessa forma, para prevenir essa enfermidade, é indicado a realização de castração das fêmeas, para que elas não sofram mais as influências do ciclo reprodutivo e que não tenham um ambiente propício para a proliferação dessas bactérias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. TRAUTWEIN, Luiz Guilherme Corsi et al. Piometras em cadelas: relação entre o prognóstico clínico e o diagnóstico laboratorial. *Ciência Animal Brasileira*, v. 18, 2017.
2. NASCIMENTO, Gilka Zaione et al. Piometra aberta em cadela de 07 meses. *Salão do Conhecimento*, v. 7, n. 7, 2021.
3. FELICIANO, Nathan et al. Complexo Hiperplasia endometrial cística – piometra em cadela nulípara de 10 meses: Relato de caso. *Pubvet* v. 16, n. 02, 2022.
4. MACENTE, Beatrice Ingrid. Tratamento conservativo de piometra em cadela com antiprogestagênio: relato de caso. 2012.
5. DOS SANTOS TORRES, Stéfani et al. Estudo Retrospectivo De Alterações Hematológicas Em Casos De Piometra Canina. 2019.
6. CABRAL, Leonardo Alves Rodrigues et al. Hemometra/Piometra em cadela: Tratamento clínico-cirúrgico: Relato de Caso. *Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal: RBHSA*, v. 10, n. 3, p. 470-476, 2016.
7. SÁ, Marcus André Ferreira; SALLES, Simone Pontes Xavier; FAGUNDES, Alexandre Soares. Principais métodos diagnósticos da piometra canina–revisão de literatura. *Revista Científica do UBM*, p. 105-123, 2016.
8. FREITAS, Patricia Maria Coletto et al. Particularidades nas cirurgias do sistema reprodutor da espécie canina. *Rev. Bras. Reprod. Anim.*, v. 43, n. 2, p. 346-355, 2019.
9. DA SILVA, Anne Karoline Mendes et al. PIOMETRA EM FÊMEAS DOMÉSTICAS: UMA REVISÃO. *Veterinária e Zootecnia*, v. 29, p. 1-10, 2022.
10. SILVA, Valdi Barbosa da. Aspectos clínicos e tratamento em cadelas portadoras de Piometra. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil.